ATA DA 46ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIN

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis (29/02/2016), na sala de reuniões do CONCHAL*PREV*, sita na Rua XV de Novembro, 587, Centro, realizou-se a 46.ª Sessão Ordinária do Comitê de Investimentos do CONCHAL*PREV*, instituído pela Portaria n.º 264, de 03 de novembro de 2015. Presentes o Presidente Dr. Ademir Antonio de Azevedo, a Sra. Maria Paula Coletta de Lima Pulz – Secretária e Sr. Josiel José Casarin - membro. PAUTA: **01) Aprovação da Ata** da 45ª Reunião Ordinária do Comitê, que será apresentada ao Conselho de Administração do Instituto. A ata, depois de lida, foi aprovada por unanimidade de membros. **02) Análise da conjuntura econômica** nacional e internacional nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. A análise da conjuntura foi realizada com textos e indicadores produzidos pelo mercado como de costume. **03) Aplicações dos recursos** provenientes de repasses do presente mês, autorizadas previamente pelo Conselho de Administração. No mês foram realizadas operações de rotina conforme APR's arquivadas em pasta própria e colocadas à disposição dos interessados e disponíveis ainda no endereço eletrônico do ConchalPrev, no link: http://www.conchalprev.com.br. Também foram realizadas as seguintes movimentações para adequação da carteira ao cenário econômico e para a diversificação da carteira de fundos de investimento: Plano **Taxa de Administração**: Resgate no fundo BB Previdenciário IMAB 5+ (R$820.000,00) e aplicação no fundo BB Previdenciário IRFM (R$410.00,00) e BB Previdenciário IDKA 2. Plano **Previdenciário**: Pagamento de bônus: fundo BB Previdenciário RF TP IPCA 1 (R$18.473,53), fundo BB Previdenciário RF TP IX (R$188.355,49 – bônus e principal) e fundo BB Previdenciário RF TP IPCA III (R$108.562,73 – bônus e principal). Aplicação deste valores no fundo BB Previdenciário IDKA 2. Pagamento de Bônus do fundo FI Brasil 2020 IV TP RF (R$47.550,11) que foi aplicado no fundo Caixa Brasil IDKA IPCA 2A TIT PUB RF LP. Plano **Aporte**: Resgate do fundo BB Previdenciário IRFM-1 e aplicação no fundo BB Previdenciário RF TP X (R$1.133.632,55). **04) Rentabilidade do mês:** Foi apresentado o relatório consolidado de rendimentos do mês de janeiro, com retorno de 1,42%, contra meta de 1,76%. **05) Boletim Focus**. Foi apresentado o último Boletim Focus com as expectativas do mercado sobre a inflação, crescimento do PIB, evolução do dólar frente ao real entre outros dados. Nada mais havendo a tratar a Presidente então encerrou a reunião e determinou que eu, ( ), Maria Paula Coletta de Lima Pulz, Secretária, lavrasse a presente ata e agendou a próxima reunião para o dia 31 de março de 2016, às 10h30min, saindo os membros convocados.

Dr. Ademir Antonio de Azevedo
Gestor de investimentos
Presidente

Josiel José Casarin
Membro

Maria Paula Coletta de Lima Pulz
Secretária

46.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 29/02/2016

LISTA DE PRESENÇA

NOME	CARGO	ASSINATURA
Maria Paula C. I. Ruiz	Dir. Financeiro	
Ademir A Azevedo	DAJ/GESTÃO	
Josiel José Casarini	Membro	

CENÁRIO MACROECONÔMICO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIN

Nos EUA, o PIB do quarto trimestre foi surpreendentemente revisado para cima, expandindo 1,0% no período. Enquanto o resultado é pior do que a média de crescimento de 2% nos três primeiros trimestres de 2015, é esperado que a economia americana volte a se recuperar. De fato, o consumo das famílias, que corresponde a 70% do PIB e é o seu componente menos volátil, cresceu 2,0% no último trimestre do ano passado. A inflação nos EUA trouxe boas notícias, subindo mais do que o previsto. O PCE, índice mais observado pelo FED, subiu 1,3% na base anual em janeiro, vindo de 0,6% no mês anterior. Uma inflação mais robusta abre espaço para novas altas de juros, mesmo que o FED tenha se mostrado mais hesitante em apertar as condições monetárias, em virtude da desaceleração global e a alta volatilidade dos mercados.

No Brasil, a Moody's rebaixou a nota soberana em dois graus, para Ba2, com perspectiva negativa, o que significa que a próxima revisão da classificação deva ocorrer dentro de um ano. De acordo com a declaração da agência, o rebaixamento é explicado pela: i) perspectiva de deterioração adicional na dívida brasileira e ii) pela desafiadora dinâmica política. A perspectiva negativa refle o "risco de deterioração adicional no perfil de crédito decorrente dos choques macroeconômicos, disfunção política mais profunda ou a necessidade de apoiar entidades ligadas ao governo" (leia-se Petrobras). A agência espera que a dívida bruta supere a marca de 80% do PIB nos próximos três anos – nós esperamos que ela alcance 83,6% do PIB em 2017 – e um crescimento médio do produto de -0,5% no mesmo período. Olhando a dinâmica política, a agência menciona que a discussão de reformas estruturais é um ponto positivo, mas o limitado apoio do governo no Congresso e o processo de impeachment em curso oferece pouca perspectiva de mais reformas amplas.

O marqueteiro das campanhas presidenciais do PT, João Santana, e sua esposa, foram presos temporariamente em nova fase da Operação Lava Jato. Santana teria recebido US$ 7,5 mi de *offshores* controladas pela Odebrecht. Ele não nega o dinheiro, mas em uma tentativa de eximir o governo, afirmou que a transferência é resultado da campanha presidencial de Hugo Chávez, na Venezuela. O marqueteiro declarou que fez serviços ao PT sem cobrá-lo, já que tal atividade lhe dava prazer. Além disso, afirma que não sabia da origem ilícita do dinheiro. No entanto, a PF acredita ter evidência de que a Odebrecht tenha pago R$ 4 mi a Santana no Brasil também, o que invalidaria a versão do marqueteiro. Muitos analistas acreditam que este fato novo dá força ao impeachment e ao processo de cassação da presidente Dilma no TSE.

A última pesquisa CNT/MDA trouxe más notícias para a perspectiva de reversão da política econômica. A avaliação positiva do governo federal subiu para 11,4%, vindo de 8,8% em outubro de 2015, enquanto a negativa caiu para 62,4%, vindo de 70,0%. O ex-presidente Lula também ganhou força em uma potencial corrida presidencial em 2018. No cenário mais provável, em que Lula concorre com Aécio Neves e Marina Silva, Aécio seria o mais bem votado no primeiro turno, mas por uma margem de apenas 5,5 pontos percentuais, 24,6% para o tucano contra 19,1% para o petista, vindo de uma margem de mais de 10 pontos da pesquisa realizada em outubro. No segundo turno, Aécio teria 40,6% dos votos, contra 27,5% de seu adversário, novamente por uma menor margem comparada com outubro. Se o PSDB escolher algum candidato que não o Aécio, Lula ganharia o primeiro turno, c om Marina

Silva como principal rival, que seria vitoriosa no segundo turno. Apenas 55,6% dos entrevistados se colocaram a favor do impeachment, vindo de 62,8% em julho e 59,7% em março.

O IPCA-15 de fevereiro subiu 1,42%, ligeiramente acima da nossa previsão (1,39%) e bem acima do consenso de mercado (1,32%), alcançando a mais alta taxa para o mês desde 2003. A inflação mensal foi puxada por alimentação e bebidas, seguida de transporte. Em base anual, a inflação está em 10,84%, vinda de 10,74% em janeiro. A inflação de serviços está rodando em 8,1%, ante 8,0% no mês passado. Olhando à frente, nossa estimativa para o IPCA de fevereiro está em 1,05% (10,52% em 12 meses, vindo de 10,71% em janeiro).

A taxa de desemprego medida pela PME foi de 7,6% em janeiro, abaixo da nossa estimativa (8,1%) e da expectativa do mercado (8,0%), mas mostrando uma forte alta em relação à taxa de 5,3% observada um ano antes. Em base anual, a população empregada caiu 2,7%, a décima quarta queda consecutiva e a terceira maior já registrada. Destacamos a situação do emprego no setor industrial, com queda acima de 8% pelo quarto mês consecutivo. Por outro lado, a força de trabalho encolheu 0,3%, evitando um maior aumento na taxa de desemprego. Curiosamente, nos últimos quatro meses, por mais que tenhamos visto a população empregada encolhendo ainda mais, a força de trabalho reverteu sua tendência positiva iniciada no ano passado, contribuindo para atenuar o aumento da taxa de desemprego. Apesar do resultado marginalmente positivo na taxa de desemprego, continuamos a ver forte d eterioração do mercado de trabalho, com desemprego crescente e salários reais em queda nos meses vindouros. O primeiro deve ocorrer devido às quedas adicionais no emprego, em conjunto com a força de trabalho retomando seu crescimento, enquanto o último reflete uma economia que combina inflação alta e profunda recessão.

O setor público registrou um superávit primário de R$ 27,9 bi em janeiro, ligeiramente abaixo da nossa estimativa revisada de R$ 29,4 bi. O superávit no mês é explicado por receitas sazonalmente mais altas em janeiro e R$ 11 bi do leilão de usinas hidroelétricas. Em 12 meses, o déficit do setor público primário diminuiu para 1,75% do PIB, vindo de 1,9% em dezembro. Apesar do déficit primário menor em 12 meses, o déficit nominal aumentou para 10,8% do PIB (vindo de 10,3% em dezembro). Isso se deve principalmente à perda do BC de R$ 16,8 bi com seu programa de swaps, comparado com um lucro de R$ 10,8 bi em janeiro de 2015. A dívida líquida veio ligeiramente acima da nossa expectativa, em 35,6% do PIB, vindo de 36,0% em dezembro, enquanto a dívida bruta permaneceu em sua tendência ascendente com um aumento de 0,8 pp para 67% do PIB. Para 201 6, esperamos um déficit primário do setor público de 1,2% do PIB e a dívida bruta em 76,1% do PIB.

Nos mercados, a semana foi de pouco movimento dos ativos brasileiros. O dólar terminou a semana cotado em R$ 4,00, representando uma apreciação do real de 0,6% frente a semana anterior. A bolsa subiu 0,1%, atingindo 41.593 pontos e trazendo o resultado do ano para -4,1%. No mercado de juros, a curva ficou pouco alterada, com ambos o DI 17 e o DI 21 caindo um ponto-base, para 14,23% e 15,74%, respectivamente.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Gerin

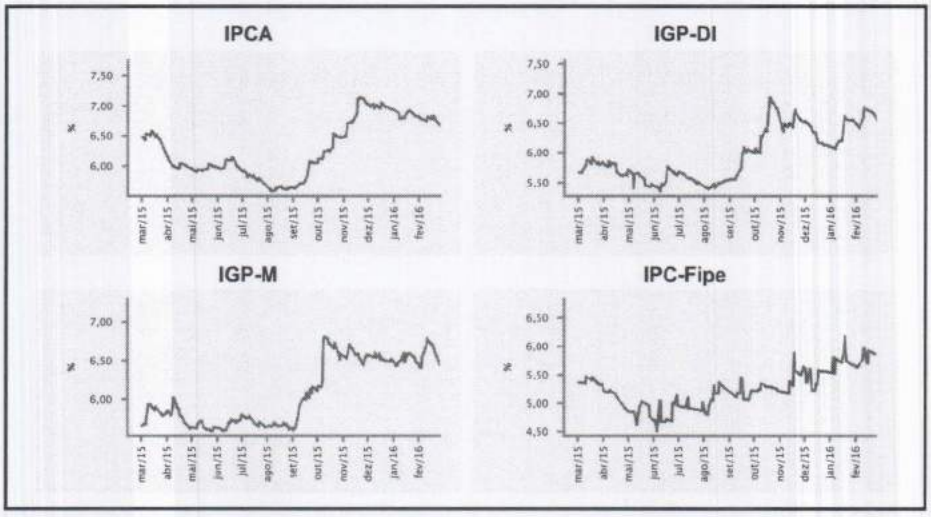
Focus - Relatório de Mercado

26 de fevereiro de 2016

Expectativas de Mercado Inflação nos próximos 12 meses suavizada				
Mediana - agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	6,82	6,83	6,67	▼ (1)
IGP-DI (%)	6,55	6,70	6,56	▼ (2)
IGP-M (%)	6,48	6,67	6,45	▼ (2)
IPC-Fipe (%)	5,68	5,91	5,86	▼ (2)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

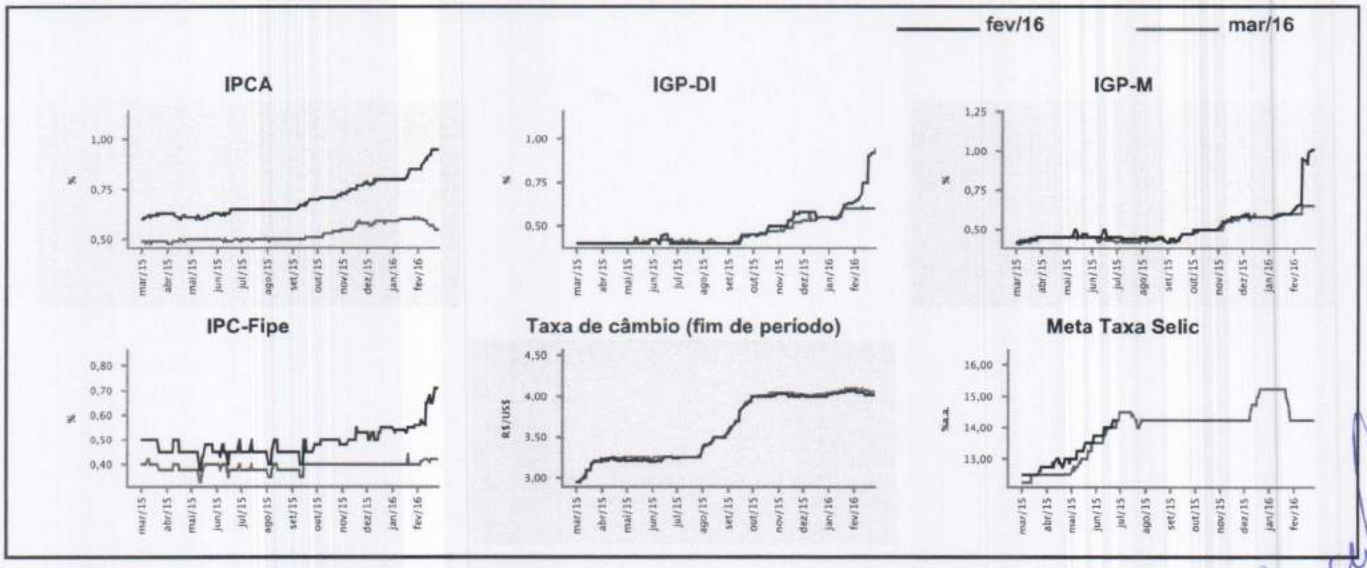
(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	fev/16				mar/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,85	0,95	0,95	= (1)	0,60	0,57	0,55	▼ (3)
IGP-DI (%)	0,63	0,90	0,94	▲ (7)	0,60	0,60	0,60	= (5)
IGP-M (%)	0,61	1,00	-		0,60	0,65	0,65	= (2)
IPC-Fipe (%)	0,56	0,65	0,71	▲ (1)	0,40	0,42	0,42	= (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,08	4,03	4,02	▼ (2)	4,10	4,07	4,05	▼ (4)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	-	-	-		14,25	14,25	14,25	= (4)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



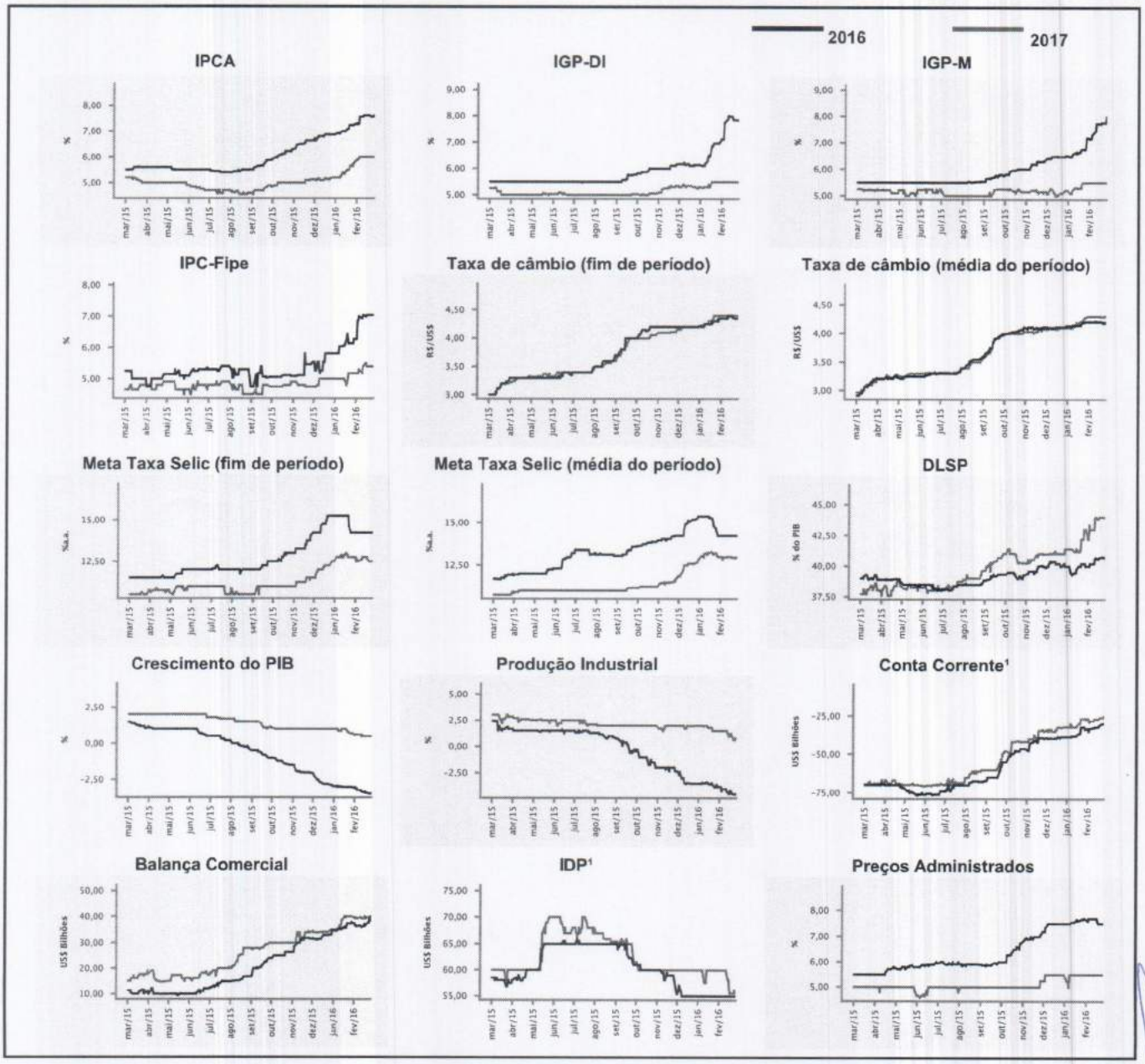
Focus - Relatório de Mercado

26 de fevereiro de 2016

Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	2016				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	7,26	7,62	7,57	▼ (1)	5,80	6,00	6,00	= (3)
IGP-DI (%)	7,00	7,84	7,83	▼ (2)	5,50	5,50	5,50	= (5)
IGP-M (%)	7,18	7,75	7,99	▲ (9)	5,49	5,50	5,50	= (3)
IPC-Fipe (%)	6,27	7,04	7,04	= (2)	5,18	5,40	5,40	= (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,35	4,36	4,35	▼ (2)	4,40	4,40	4,40	= (5)
Taxa de câmbio - média do período (R$/US$)	4,20	4,20	4,19	▼ (1)	4,29	4,29	4,30	▲ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	14,25	14,25	= (4)	12,75	12,63	12,50	▼ (2)
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	14,25	14,25	14,25	= (4)	13,00	12,98	12,98	= (1)
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	40,00	40,70	40,75	▲ (1)	43,00	44,00	44,00	= (2)
PIB (% do crescimento)	-3,01	-3,40	-3,45	▼ (6)	0,70	0,50	0,50	= (1)
Produção Industrial (% do crescimento)	-3,80	-4,40	-4,50	▼ (7)	1,50	1,00	0,80	▼ (2)
Conta Corrente[1] (US$ Bilhões)	-33,55	-31,15	-29,95	▲ (4)	-27,25	-25,88	-25,00	▲ (3)
Balança Comercial (US$ Bilhões)	37,90	37,05	40,00	▲ (2)	40,00	39,65	40,00	▲ (2)
Invest. Direto no País[1] (US$ Bilhões)	55,00	55,00	55,00	= (11)	60,00	55,55	55,55	= (1)
Preços Administrados (%)	7,70	7,50	7,50	= (1)	5,50	5,50	5,50	= (12)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



[1] Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO.

Focus - Relatório de Mercado

26 de fevereiro de 2016

Expectativas de Mercado								
Mediana - top 5 - curto prazo	fev/16				mar/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,85	0,87	0,92	▲ (1)	0,58	0,45	0,46	▲ (1)
IGP-DI (%)	0,70	0,82	0,90	▲ (4)	0,63	0,51	0,49	▼ (3)
IGP-M (%)	0,58	0,98	-		0,51	0,65	0,65	= (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,07	4,03	4,01	▼ (1)	4,11	4,06	4,01	▼ (1)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	-	-	-		14,25	14,25	14,25	= (4)

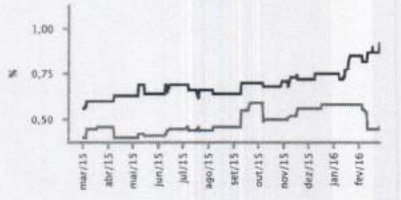
* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

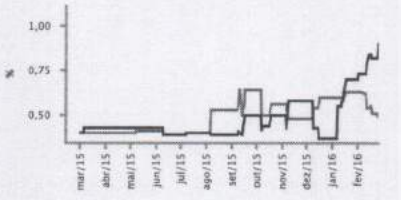
CURTO PRAZO

fev/16 mar/16

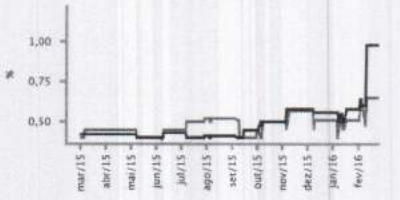
IPCA - Top 5



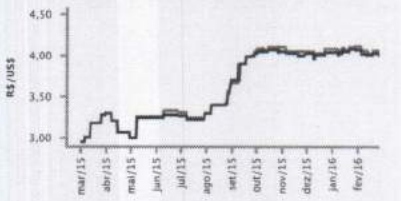
IGP-DI - Top 5



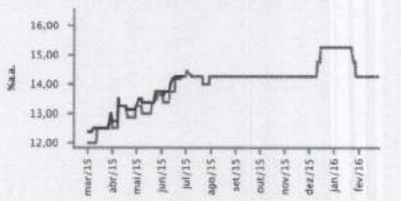
IGP-M - Top 5



Taxa de Câmbio (fim de período) - Top 5



Meta Taxa Selic - Top 5



Expectativas de Mercado								
Mediana - top 5	2016				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
Curto prazo								
IPCA (%)	7,18	7,26	7,20	▼ (2)	4,92	5,53	5,53	= (2)
IGP-DI (%)	6,79	7,30	7,30	= (1)	5,75	5,65	5,65	= (2)
IGP-M (%)	7,14	7,49	7,49	= (2)	5,80	5,90	5,90	= (3)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,30	4,22	4,17	▼ (1)	4,40	4,39	4,38	▼ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	13,25	13,25	= (3)	12,63	12,25	12,25	= (1)
Médio prazo								
IPCA (%)	7,79	8,13	7,95	▼ (1)	7,19	6,50	6,50	= (1)
IGP-DI (%)	6,79	7,50	7,50	= (3)	5,50	5,07	5,07	= (3)
IGP-M (%)	7,17	7,41	7,77	▲ (2)	5,80	5,30	5,30	= (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,40	4,50	4,50	= (3)	4,80	4,74	4,58	▼ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,25	14,00	14,00	= (3)	12,50	12,25	12,25	= (3)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

Focus - Relatório de Mercado

26 de fevereiro de 2016

Expectativas de Mercado								
Média - top 5 - curto prazo	fev/16				mar/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,85	0,89	0,91	▲ (3)	0,60	0,45	0,46	▲ (1)
IGP-DI (%)	0,69	0,86	0,89	▲ (4)	0,63	0,53	0,49	▼ (4)
IGP-M (%)	0,60	1,02	-		0,54	0,64	0,60	▼ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,07	4,03	4,01	▼ (1)	4,10	4,05	4,03	▼ (1)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	-	-	-		14,66	14,25	14,25	= (3)

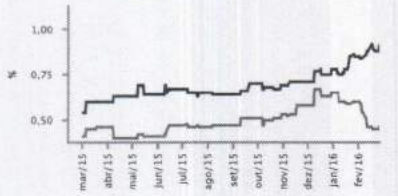
* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

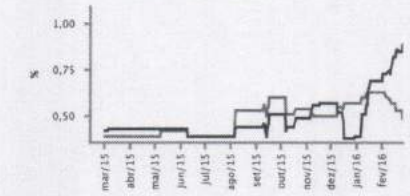
fev/16 mar/16

CURTO PRAZO

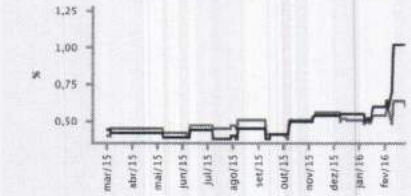
IPCA - Top 5



IGP-DI - Top 5

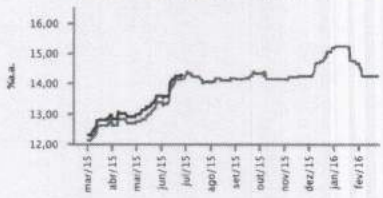


IGP-M - Top 5



Taxa de Câmbio (fim de período) - Top 5

Meta Taxa Selic - Top 5



Expectativas de Mercado								
Média - top 5	2016				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
Curto prazo								
IPCA (%)	7,23	7,27	7,27	= (1)	5,24	5,52	5,66	▲ (1)
IGP-DI (%)	6,66	7,34	7,35	▲ (4)	5,70	5,80	5,80	= (2)
IGP-M (%)	7,11	7,22	7,28	▲ (1)	5,77	6,13	6,17	▲ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,27	4,24	4,23	▼ (1)	4,45	4,46	4,46	= (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,26	13,29	13,29	= (3)	12,61	12,21	12,21	= (1)
Médio prazo								
IPCA (%)	7,83	8,07	7,96	▼ (3)	7,04	6,99	6,98	▼ (1)
IGP-DI (%)	6,84	7,74	7,73	▼ (1)	5,46	5,14	5,14	= (1)
IGP-M (%)	7,11	7,71	7,99	▲ (2)	5,56	5,28	5,28	= (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	4,38	4,41	4,36	▼ (1)	4,70	4,74	4,58	▼ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,25	13,43	13,43	= (3)	12,60	12,07	12,14	▲ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

ENQUADRAMENTO LEGAL

CONCHAL

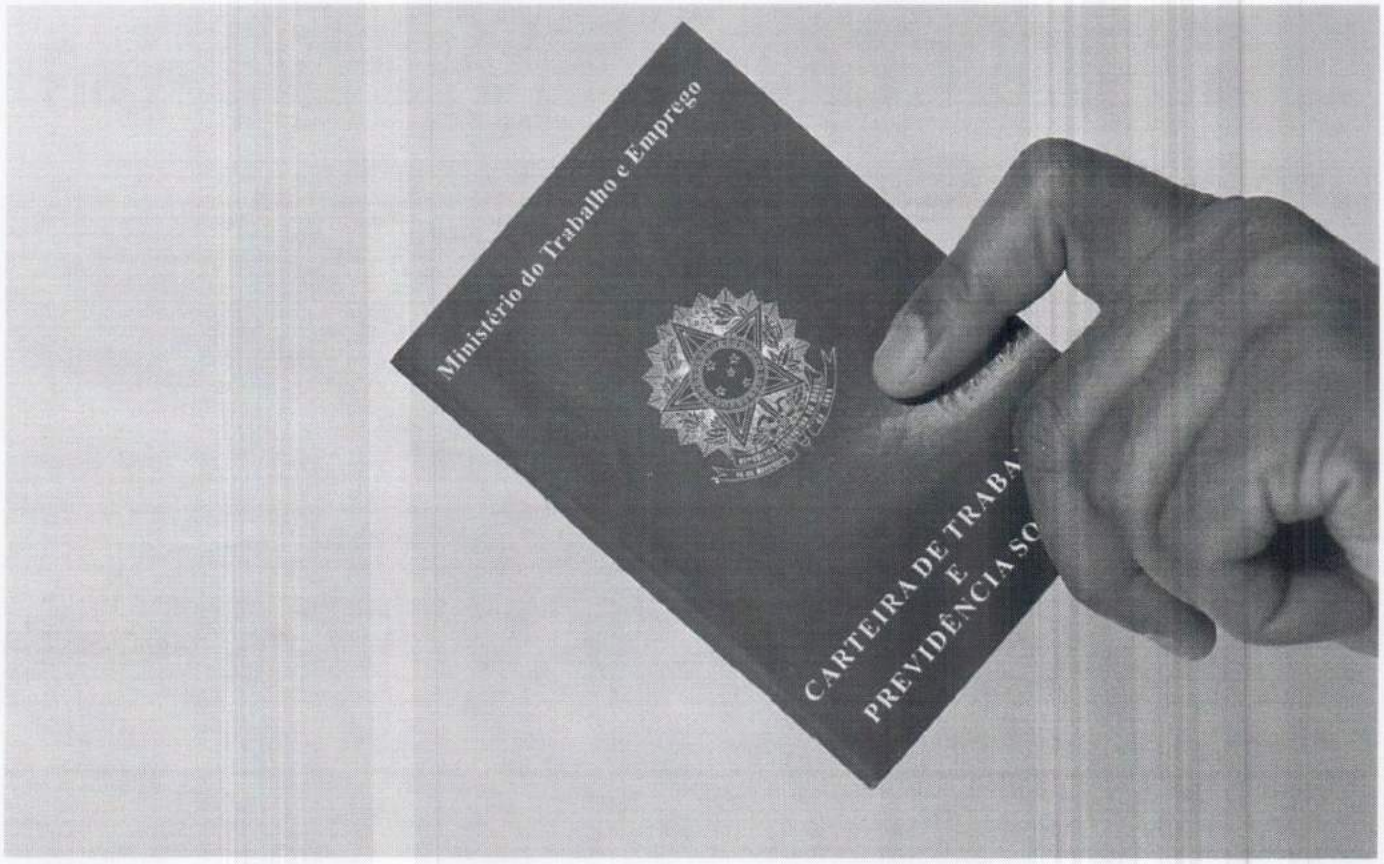
29/02/2016

Fundo	Valor Investido R$	% Recursos	Limite PI	PL Fundo	% PL Fundo	Adequação Fundo	Diversificação RPPS	Diversificação Fundo	Rentabilidades 1 mês	3 meses	6 meses	12 meses	No A
CONSOLIDADO	37.797.277,93	100,00%	210,00%						1,88%	4,74%	8,28%	10,86%	3,33%
META ATUARIAL (INPC + 6%)									1,44%	4,91%	9,02%	17,74%	3,47%
META ATUARIAL (IPCA + 6%)									1,39%	4,68%	8,75%	16,98%	3,18%
Títulos Públicos	**3.642.532,51**	**9,64%**	**15,00%**			**Art. 7o, Inciso I, Alínea A**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
CARTEIRA PRÓPRIA CONCHAL	3.642.532,51	9,64%							3,24%	6,00%	8,17%	6,80%	4,64%
Fundos que contenham somente títulos públicos	**25.669.008,90**	**67,91%**	**80,00%**			**Art. 7o, Inciso I, Alínea B**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
BB PREVIDENCIARIO RF IMA B TIT PUBL FI	4.199.583,20	11,11%		4.117.232.630,03	0,10%	OK	OK	OK	2,24%	5,64%	8,58%	9,05%	4,10%
BB PREVIDENCIARIO RF IMA B5+	1.220.422,85	3,23%		695.555.433,83	0,18%	OK	OK	OK	2,62%	4,83%	7,06%	5,30%	3,75%
BB PREVIDENCIARIO RF IRF M	1.074.327,53	2,84%		1.707.412.898,59	0,06%	OK	OK	OK	1,57%	4,92%	5,75%	9,20%	4,35%
BB PREVIDENCIARIO RF IRF M1 TIT PUBL FC	668.946,89	1,77%		7.411.169.032,27	0,01%	OK	OK	OK	1,10%	3,93%	7,33%	13,72%	2,74%
BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUB X FI	1.137.059,79	3,01%		415.588.719,04	0,27%	OK	OK	OK	3,06%	8,30%	-	-	5,55%
BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUBL IPCA I FI	604.542,06	1,60%		329.874.146,75	0,18%	OK	OK	OK	2,79%	7,98%	10,24%	11,66%	4,99%
BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUBL IX FI	6.486.685,09	17,16%		2.235.426.962,66	0,29%	OK	OK	OK	1,02%	4,62%	9,32%	-	2,84%
BB RPPS RENDA FIXA IDKA 2 FI	1.043.892,26	2,76%		5.689.793.193,18	0,02%	OK	OK	OK	1,33%	6,45%	10,78%	16,74%	4,38%
CAIXA FI BRASIL 2020 IV TP RF	1.553.322,12	4,11%		457.430.498,39	0,34%	OK	OK	OK	-0,41%	5,89%	8,65%	-	3,13%
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	63.078,68	0,17%		2.944.621.835,35	0,00%	OK	OK	OK	1,37%	6,33%	10,71%	16,83%	4,28%
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	5.179.441,35	13,70%		289.014.094,86	1,79%	OK	OK	OK	2,71%	4,81%	7,03%	5,12%	3,81%
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	2.437.707,08	6,45%		9.162.658.284,35	0,03%	OK	OK	OK	1,10%	3,94%	7,40%	13,84%	2,74%
Fundos Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IMA e IDkA			**40,00%**			**Art. 7o, Inciso III, Alínea A**					**Alocação:**		
Fundos de Renda Fixa (Normal)	**4.153.990,05**	**10,99%**	**30,00%**			**Art. 7o, Inciso IV, Alínea A**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUB IPCA III FI	3.614.734,06	9,56%		957.874.088,79	0,38%	OK	OK	OK	1,63%	4,94%	8,59%	17,74%	3,20%
BB RPPS RENDA FIXA FLUXO FIC FI	40.892,80	0,11%		1.063.661.047,03	0,00%	OK	OK	OK	0,91%	3,01%	6,21%	12,67%	1,90%
BB RPPS RENDA FIXA PERFIL FIC FI	498.363,19	1,32%		6.776.832.147,31	0,01%	OK	OK	OK	0,97%	3,23%	6,67%	13,74%	2,03%
FIDC			**10,00%**			**Art. 7o, Inciso VI**					**Alocação:**		
FIDC Fechado			**5,00%**			**Art. 7o, Inciso VII, Alínea A**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
Fundo Crédito Privado	**1.738.441,79**	**4,60%**	**5,00%**			**Art. 7o, Inciso VII, Alínea B**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
CAIXA FI BRASIL IPCA IX RF CRED PRIV	1.642.750,79	4,35%		97.810.339,18	1,68%	OK	OK	OK	1,46%	4,48%	7,88%	16,42%	2,86%
CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRED PRIV	95.691,00	0,25%		112.343.127,71	0,09%	OK	OK	OK	1,52%	4,55%	8,07%	16,53%	2,93%
Fundos de Ações Referenciados			**5,00%**			**Art. 8o, Inciso I**					**Alocação:**		
Fundos de Índices de Ações			**5,00%**			**Art. 8o, Inciso II**					**Alocação:**		
Fundos de Ações	**1.515.670,05**	**4,01%**	**5,00%**			**Art. 8o, Inciso III**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
CAIXA FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS	912.856,51	2,42%		307.864.801,65	0,30%	OK	OK	OK	3,07%	0,09%	5,50%	-2,96%	-0,03%
GERACAO FUTURO DIVIDENDOS FIA	602.813,54	1,59%		266.181.106,47	0,23%	OK	OK	OK	2,31%	-6,63%	-2,91%	1,06%	-3,64%
Fundos Multimercados	**1.077.634,63**	**2,85%**	**5,00%**			**Art. 8o, Inciso IV**					**Alocação:**	**Enquadrado**	
GERACAO FUTURO FC FI MULTIMERCADO	115.518,37	0,31%		192.367.382,84	0,06%	OK	OK	OK	0,13%	2,34%	5,25%	14,43%	0,94%
VOTORANTIM ATUARIAL MULT CRED PRIV FI	962.116,26	2,55%		139.894.232,46	0,69%	OK	OK	OK	1,71%	6,38%	9,71%	15,10%	4,21%
Fundos de Participações			**5,00%**			**Art. 8o, Inciso V**					**Alocação:**		
Fundos de Investimento Imobiliários			**5,00%**			**Art. 8o, Inciso VI**					**Alocação:**		

1 - As informações utilizadas na geração deste enquadramento foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade da Risk Office quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação;
2 - Os dados de mercado utilizados para verificação do enquadramento foram obtidos junto a fontes públicas nas quais a Risk Office deposita confiança. Entretanto, a Risk Office não se responsabiliza pela acurácia desses dados;
3 - Adicionalmente, é preciso ressaltar que este relatório é confidencial, de uso restrito dos contratantes e de caráter informativo. Não deve, portanto, ser utilizado para embasar quaisquer procedimentos junto aos órgãos reguladores ou fiscalizadores sem prévia autorização;
4 - Este documento tem caráter meramente informativo, cabendo única e exclusivamente ao usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização que faça ou venha a fazer das informações. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

FOLHA DE S.PAULO

Governo planeja unificar idade para aposentadorias de homem e mulher



VALDO CRUZ
DE BRASÍLIA
JULIANNA SOFIA
DE COORDENADORA DE ECONOMIA DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

02/02/2016 02h00

A proposta de reforma da Previdência que o governo elabora prevê a unificação, no longo prazo, de todos os regimes de Previdência. As regras serão as mesmas para homens e mulheres, trabalhadores urbanos e rurais, do setor público e do privado.

O objetivo é fazer uma transição "lenta e gradual" ao longo de 20 ou 30 anos.

A **Folha** apurou que a ideia é não mudar a regra para quem está próximo da aposentadoria. Os demais trabalhadores já em atividade e os que entrarem no mercado depois das mudanças serão afetados, ainda que em parte.

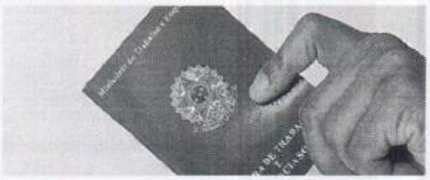
regimes distintos - Na Suíça, como no Brasil, homens e mulheres se aposentam em idades diferentes

Um dos efeitos da padronização de regras seria a fixação, para todos os trabalhadores do país, de uma mesma idade mínima de aposentadoria –ou de um mecanismo que atinja, na prática, o mesmo objetivo.

No caso dos servidores públicos, essa idade, em geral, é de 55 anos para mulheres e 60 para homens, mas não há essa exigência para trabalhadores sob o regime do INSS.

APOSENTADORIA

Saiba mais sobre Previdência Social



Calculadora da aposentadoria: em que ano você pode parar de trabalhar
Tire suas dúvidas sobre o que muda na aposentadoria com o fator 85/95
Sem reforma, gastos com Previdência vão chegar a R$ 1 trilhão em 2050

O governo pretende não só estabelecer esse critério para todos os regimes como também elevar o limite, que está abaixo dos padrões mundiais (veja quadro acima).

A forma de elevar a idade ainda está em discussão.

Há quem defenda um mecanismo que misture idade com tempo de contribuição, como a fórmula 85/95 móvel, em vigor atualmente. Por esse mecanismo, que hoje é opcional, a soma entre idade e anos de contribuição será elevada a cada dois anos até atingir 90/100 em 2026. Na prática, implica uma idade mínima que chegaria a 60/65 anos (mulheres/homens).

MULHERES = HOMENS

A proposta do governo, no entanto, é unificar a idade mínima para homens e mulheres, equiparação que se completaria em 20 ou 30 anos.

Entre os países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) só a Suíça faz distinção entre os gêneros.

A **Folha** apurou que o governo prefere evitar uma reforma paliativa, com o aumento de alguns impostos.

A reforma estrutural com unificação a longo prazo –que daria sustentabilidade ao sistema no futuro– é defendida pela equipe do ministro Nelson Barbosa (Fazenda) e por setores do Ministério da Previdência, hoje fundido com o do Trabalho.

A proposta será discutida no fórum formado por trabalhadores e empresários para discutir o tema, que deve se reunir neste mês.

Barbosa pretende enviar a proposta de reforma da Previdência ao Congresso Nacional ainda neste semestre.

aposentadoria

RESISTÊNCIAS

A unificação das regras da Previdência rural com as da urbana deve provocar forte reação das entidades ligadas aos trabalhadores do campo.

Os trabalhadores rurais podem hoje se aposentar mesmo sem ter contribuído pelos prazos exigidos na área urbana. No ano passado, enquanto a Previdência urbana apresentou um superavit de R$ 5,1 bilhões, a rural registrou um deficit de R$ 91 bilhões.

Nesta linha, uma das propostas é acabar com a isenção do agronegócio no pagamento de contribuição previdenciária sobre sua receita obtida com exportação, o que poderia gerar uma receita extra de R$ 6,5 bilhões para o caixa da Previdência.

A proposta conta com a rejeição da ministra Kátia Abreu (Agricultura). Para ela, a medida prejudicaria um dos poucos setores que estão ajudando o país a tentar sair da crise econômica.

Setores do governo ligados a movimentos sindicais são contra a instituição da idade mínima e preferem elevar a receita da Previdência Social.

Endereço da página:

http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/02/1736112-neo-governo-pretende-unificar-regras-para-todos-os-aposentados-do-pais.shtml

Links no texto:

http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/35908-entenda-o-novo-calculo-da-aposentadoria#foto-529541

regimes distintos - Na Suíça, como no Brasil, homens e mulheres se aposentam em idades diferentes
http://arte.folha.uol.com.br/graficos/SeaPY/?w=620&h=570

Calculadora da aposentadoria: em que ano você pode parar de trabalhar
http://folha.com/no1720484

Tire suas dúvidas sobre o que muda na aposentadoria com o fator 85/95
http://folha.com/no1645929

Sem reforma, gastos com Previdência vão chegar a R$ 1 trilhão em 2050
http://folha.com/no1695317

aposentadoria
http://arte.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/18/calculadora-aposentadoria/?w=620&h=500

movimentos sindicais
http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/01/1734626-presidente-da-cut-critica-discussao-da-reforma-da-previdencia-no-conselhao.shtml

---

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicaçao, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

DI BLASI
Consultoria Financeira

COMENTÁRIO FEVEREIRO 2016

Prezados,

O mês de fevereiro trouxe bons resultados para a renda fixa. Fundos da família IMA-B apresentaram, em geral, retornos superiores a 2% no mês. Apesar do novo rebaixamento do *rating* soberano do Brasil pela agência Moody's, fato este já esperado pelo mercado, houve elevação geral dos preços dos títulos públicos federais.

Paradoxalmente, mesmo em cenário de crise fiscal, financiar o Governo Federal, com suas boas taxas de juros tem sido um bom investimento. Os números macroeconômicos continuam ruins. Inflação ainda elevada e PIB negativo persistem.

A discussão agora no meio econômico é se chegamos ao "fundo do poço" ou ainda há espaço para mais notícias ruins. Difícil de prever. Expectativas negativas parecem já estar embutidas nos preços. O cenário internacional não ajuda muito, com problemas na China e previsões mais baixas de crescimento nos EUA.

Títulos Públicos Federais de vencimentos mais longos continuam com boas taxas de juros (houve redução se comparado com o fechamento de janeiro, mas, ainda assim, continuam atrativas).

Como houve sinalização por parte do Banco Central que a taxa de juros SELIC deve ficar estável, ocorreu reposicionamento das carteiras dos gestores de recursos, com bons resultados também para os fundos IRF-M (IRF-M 1). O quadro abaixo indica que as taxas de juros reais (acima da inflação) estão superiores a meta atuarial nos títulos NTN-B a partir do vencimento 2021.

Prazo de Vencimento	**Tipo de Fundo de Investimento**	**Taxa de juro ao ano %** **Meta atuarial: 6%**	**Inflação projetada IPCA**	**Rentabilidade Total % ao ano**
15/05/2017	IMA-B (1 ano)	5,6947 %	7,57 %	**13,69 %**
15/05/2021	IMA-B 5	6,5900 %	7,57 %	**14,66 %**
15/08/2024	IMA-B 5 +	6,8950 %	7,57 %	**14,99 %**

Fonte: ANBIMA

Com a manutenção dos juros, fundos IRF-M e IMA-B reagem positivamente. A combinação IMA-B 5 e IRF-M 1 fica atrativa. Assim, a alocação dos recursos para este primeiro semestre está com o seguinte direcionamento:

a) RENDA FIXA: deve estar centrada **TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS** em três indexadores: **IMA-B 5/IPCA/SELIC/CDI** (posição entre 25% e 30% do PL do

Instituto) e **IRF-M 1**. A alocação em fundos IMA-B com vencimentos mais longos (acima de 2021), embora forneça taxas de juros atraentes, estará sujeita a maiores oscilações no curto prazo.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): a combinação mais competitiva tende a ser fundos de **VALOR** e fundos de **DIVIDENDOS**.

O cenário de renda variável ainda permance instável. Contudo, eventual reversão tende a ser intensa e rápida. Importante manter alguma posição no segmento. O perfil deve ser de longo prazo e direcionado para fundos de "Valor" e "Dividendos".

A dosagem do nível de risco deve ocorrer com a parcela que será alocada nos fundos da família IMA-B (IMA-B 5/IDKA 2/IPCA). A seguir, apresentamos 03 perfis diferentes de risco e as expectativas de retorno médio mensal (podem sofrer oscilações devido o conceito denominado "marcação a mercado" – critério de contabilização dos preços das quotas dos fundos de investimentos).

ALOCAÇÃO DO CAPITAL – PERFIS - ESTIMATIVA

PERFIL DEFENSIVO	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO MÊS
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	50%	0,50%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 20%	0,28%
	CARTEIRA	**1,11%**

PERFIL CONSERVADOR	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO MÊS
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	30%	0,30%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 40%	0,56%
	CARTEIRA	**1,19%**

PERFIL MODERADO	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO MÊS
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	10%	0,10%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 60%	0,84%
	CARTEIRA	**1,27%**

COMENTÁRIO FEVEREIRO 2016

Por fim, apresentamos um cenário de **"stress" INDICATIVO**, com simulação dos piores resultados possíveis para os perfis acima apontados.

ALOCAÇÃO DO CAPITAL – PIOR RESULTADO

PERFIL DEFENSIVO	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	40%	0,40%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 20%	
	CARTEIRA	**0,17%**

PERFIL CONSERVADOR	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO MÊS
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	30%	0,30%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 40%	
	CARTEIRA	**- 0,57%**

PERFIL MODERADO	ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO	RETORNO MÊS
FUNDOS SELIC/CDI – artigo 7º, IV	30%	0,33%
FUNDOS IRF-M 1 – artigo 7º, I, b	10%	0,10%
FUNDOS IMA-B – artigo 7º, I, b	ATÉ 60%	
	CARTEIRA	**- 1,37%**

Resumo dos Quadros:

1) Situação A: Se o RPPS escolher trabalhar com o perfil DEFENSIVO:

A carteira terá um retorno médio mensal ESTIMADO entre 0,17% e 1,11%

2) Situação B: Se o RPPS escolhar trabalhar com o perfil CONSERVADOR:

A carteira terá um retorno médio mensal ESTIMADO entre – 0,57% e 1,19%

3) Situação C: Se o RPPS escolhar trabalhar com o perfil MODERADO:

A carteira terá um retorno médio mensal ESTIMADO entre – 1,37% e 1,27%

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

Boletim Econômico Semanal – 29/01/2016

RESUMO DA SEMANA

O Federal Reserve (Banco Central dos EUA), manteve a taxa de juros entre 0,25 e 0,50%. A autoridade monetária sinalizou que a trajetória dos juros dependerá do panorama da economia americana.

No cenário doméstico, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central divulgou a ata de sua última reunião, na qual manteve a meta da taxa Selic em 14,25%, o Copom entende haver incertezas vindas do mercado externo associada ao balanço de riscos, em relação a recuperação dos resultados fiscais que está sendo mais intenso e demorado que o previsto. Portanto, o Comitê deixa subentendido que poderá manter os juros da economia no atual patamar em sua próxima reunião.

A União, os estados e os municípios encerraram 2015 com um déficit de R$111,2 bilhões equivalente a 1,88% do PIB. Para 2016 a meta do governo é obter um superávit de 0,5% do PIB, todavia, para atingir essa meta o governo depende da aprovação da CPMF, causando assim, uma certa desconfiança do mercado quanto ao alcance do objetivo.

RENDA VARÍAVEL

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o pregão de sexta-feira em alta de 4,60% aos 40.460 pontos, voltando assim ao nível de 40.000 pontos. O corte na taxa de juros do Japão para o patamar negativo e o crescimento do PIB dos EUA em um nível menor que o esperado impulsionaram as principais bolsas pelo mundo. Contudo, no mês, o índice despencou 12,27%.

Rentabilidade IMA- Índices de Mercado da ANBIMA

Em janeiro, todos os sub-índices de mercado da Anbima fecharam o mês em alta, portanto a manutenção da taxa de juros pelo Banco Central, favoreceu a inflação implícita nas notas do tesouro nacional (NTN-B).

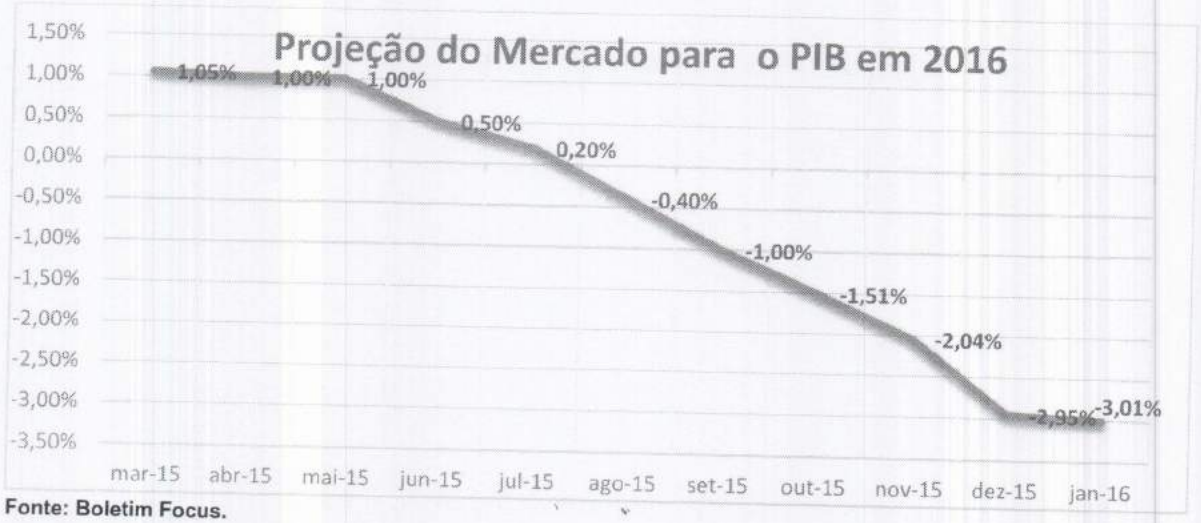
IMA - Índice de Mercado ANBIMA					
Índice	Referência	Data de Referência	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)	Variação Últimos 12 Meses (%)
	1	29/01/2016	1,6437	1,6437	13,6691
	1+	29/01/2016	3,7897	3,7897	4,5839
IRF-M	TOTAL	29/01/2016	2,7937	2,7937	7,9905
IMA-C	TOTAL	29/01/2016	1,9199	1,9199	8,867
	5	29/01/2016	2,9709	2,9709	16,541
	5+	29/01/2016	1,2068	1,2068	2,5537
IMA-B	TOTAL	29/01/2016	1,9117	1,9117	7,2188
IMA-S	TOTAL	29/01/2016	1,0546	1,0546	13,4573
IMA-GERAL ex-C	TOTAL	29/01/2016	1,0546	1,0546	13,4573
IDKA 2		29/01/2016	3,7585	3,7585	18,4939
IMA-GERAL	TOTAL	29/01/2016	2,0162	2,0162	8,9633

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica - PIB

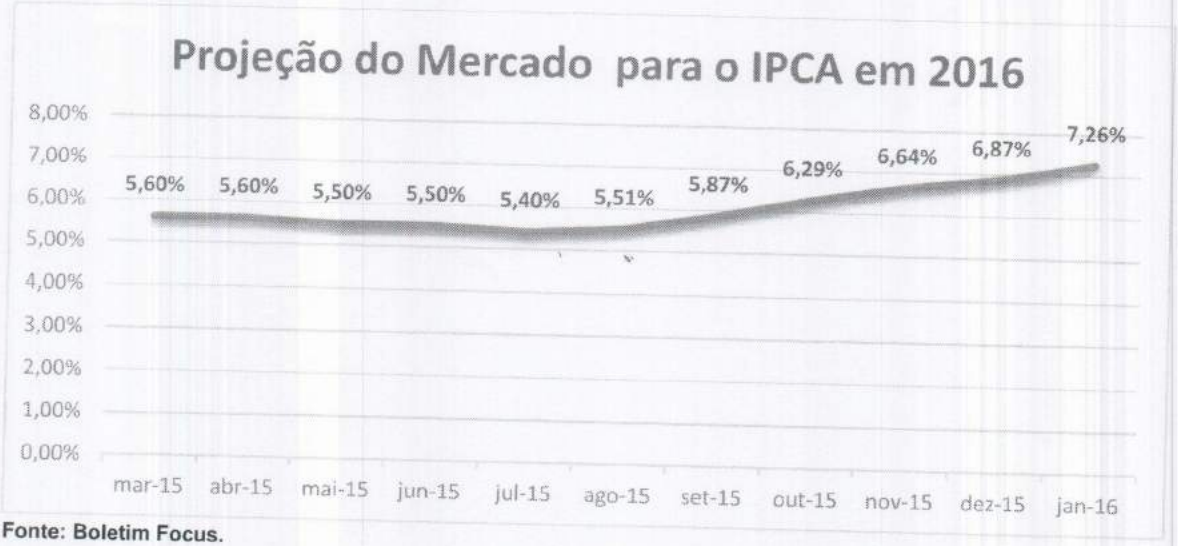
As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) seguem em patamares negativos. A estimativa dos agentes das instituições financeiras para 2016 aumentaram de 3,00% para 3,01%. Já para 2017 os economistas consultados reduziram suas estimativas de 0,80% para 0,70% esperando assim uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus.

INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro elevaram suas projeções para a mediana da inflação. Ela elevou-se de 7,23% para 7,26% em 2016.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA[1]

O Boletim Focus, na análise do TOP 5, elevaram suas projeções para a inflação de janeiro de 1,09% para 1,10%. Para o mês de fevereiro de 2016 a estimativa para a inflação medida pelo IPCA ficou mantida em 0,85%.

Os economistas dos bancos reduziram suas a estimativas para a inflação medida pelo IPCA para os próximos 12 meses de 6,91% para 6,82%.

Para 2017, a previsão do mercado financeiro para o IPCA subiu de 5,65% para 5,80%, se distanciando do centro da meta.

A mediana das projeções do grupo de analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, se manteve em 7,18% para o IPCA de 2016. Para 2017 as projeções também foram mantidas em 4,92%.

INPC[2]

O Banco Central manteve suas projeções para a inflação medida pelo INPC para o mês de janeiro em 1,00%.

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil o termo "preços administrados por contrato ou monitorados" refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro elevou sua expectativa de alta dos preços administrados de 7,62% para 7,70% para 2016, já para 2017 as projeções ficaram mantidas em 5,50%.

JUROS

Para 2016, a mediana das projeções para a taxa Selic recuou de 14,75% para 14,25%, já para o fechamento de 2017 as projeções também foram mantidas em 12,75%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O Mercado financeiro elevou suas projeções para a taxa de câmbio no fim do período de 2016 de R$4,30 para R$4.35. Já para 2017 as projeções foram mantidas em R$4,40.

Os economistas das instituições financeiras elevaram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações), em 2015 de US$ 37,45 bilhões para US$ 37,90 bilhões. Para 2017 a projeção permaneceu em US$ U$40,00 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, foram reduzidas as expectativas para -3,80%. Para 2017, a projeção foi mantida em 1,50%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram reduzidas de 40,20% para 40,00%. Para 2017, a projeção se elevou de 42,20% para 43,00%.

Os agentes do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) para 2016 em US$55,00 bilhões. Para 2017 a projeção também ficou mantida em US$ 60,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado - 29/01/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,26	↑	5,80	↑
IGP - DI %	7,00	↑	5,50	→
IGP-M %	7,18	↑	5,49	↑
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R$/US$	4,35	↑	4,40	→
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	14,25	↓	12,75	→
PIB - Crescimento %	- 3,01	↓	0,70	↓
Produção Industrial- Crescimento %	- 3,80	↓	1,50	→
Balança Comercial - US$ Bilhões	37,90	↑	40,00	→
Investimento Direto no País - US$ Bilhões	55,00	→	60,00	→
Fonte : BACEN ↓ Redução ↑ Elevação → Estabilidade				

29/01/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.